



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Incêndio na Serra Fogo destrói parte de uma escola

(DC, Geral, pág. 33)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 09/12/11



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 09/12/11
Assunto: Fogo destrói parte de uma escola		Página: 33

INCÊNDIO NA SERRA

Fogo destrói parte de uma escola

São José do Cerrito

Os estudantes do Centro de Educação Profissional (Cedup) Caetano Costa, em São José do Cerrito, na Serra Catarinense, levaram um susto no início da manhã de ontem.

Parte do prédio, de aproximadamente 180 metros quadrados, foi destruído por um incêndio por volta das 7h. Não houve feridos. Os bombeiros de Lages foram chamados para atender a ocorrência. Eles apagaram o incêndio com auxílio dos estudantes, cerca de uma hora depois das chamas consumirem a construção.

– A ajuda dos alunos, com mangueiras e resposta rápida, foi importante para apagar o fogo bem rápido – conta o cabo Flávio Oliveira, do Corpo de Bombeiros de Lages.

No local, onde funcionava um alojamento, havia armários e mesas, recentemente doados pelo governo do Estado e que ainda não haviam sido retirados das embalagens, de acordo com relatos dos estudantes.

– Tinha umas 200 pessoas no Cedup, mas ninguém se machucou. Ficamos só assustados com o que aconteceu – contou Marcos Outemane, que estuda no local.

Uma perícia do Corpo de Bombeiros começou a investigar a origem do incêndio ainda ontem.



Chamas assustaram estudantes



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 09/12/11
Assunto: Ensino médio integral		Página: 5 e 6

Ensino médio integral



Há dois anos, a sigla EMI passou a fazer parte da lista de fórmulas e regras apresentadas aos alunos de duas escolas de Joinville. Ela significa ensino médio inovador, formato que antecede a jornada integral em 60 escolas estaduais de SC – duas em Joinville. Os colégios Osvaldo Aranha, no Glória, e Professora Jandira D'Ávila, no Aventureiro, escolhidos para colocar em prática o plano do Ministério da Educação, tiveram de exercitar a criatividade. Eles esbarraram na falta de ambientes diversificados e de dinheiro. Mesmo assim, os diretores falam com satisfação do modelo e fazem questão de mostrar a principal conquista: a montagem de um laboratório de ciências.

O EMI é desenvolvido por meio de aulas regulares de manhã. À tarde, há oficinas duas vezes por semana. No ano que vem, serão três. “As disciplinas integradas devem incentivar o aluno a pesquisar, a experimentar, a usar o conhecimento na prática”, define a supervisora de educação básica e profissional, Evelise de Fátima Martins, da Gerência Regional da Educação (Gered) de Joinville.

Depois da experiência, fica a lição: o ensino inovador e o ensino integral, que passará a ser adotado em 40 escolas catarinenses no ano que vem, dependem de uma boa estrutura e de vontade política para dar certo.

Funil na educação

As estatísticas mostram que há um funil na educação básica. Esse é um dos motivos que apontam a necessidade de mudanças. Segundo o Censo Escolar 2010, o número de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental é o dobro do registrado no ensino médio. A criança que hoje frequenta as primeiras séries deveria ser o futuro estudante do ensino médio, mas não é o que geralmente ocorre no País.

De acordo com dados deste ano, o Brasil registra 16,7 milhões de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental e 8,3 milhões de matrículas na fase final. Na avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o equilíbrio estaria em 10,3 milhões de cadastrados no ensino médio. A maioria dos alunos da última fase do ensino básico é atendida pelas escolas estaduais.

Orçamento apertado

Sem estrutura ideal e com poucos recursos, a diretora Daniela Azambuja, da Escola Osvaldo Aranha, avalia que fez um bom trabalho, mas reconhece que tudo poderia ter sido bem melhor se tivesse recebido mais dinheiro do governo federal. O Ministério da Educação envia os recursos diretamente para a conta da escola. A direção decide onde quer aplicar a verba e presta contas.

Com R\$ 50 mil que recebeu do governo federal em 2009, o primeiro ano do EMI em SC, a diretora fez algumas adequações no prédio e viagens de estudo com os alunos a São Paulo e Porto Alegre. O laboratório de ciências com materiais básicos e bancadas de madeira – os móveis teriam de ser de mármore – couberam no orçamento, mas o dinheiro não deu para comprar mais computadores. Hoje, são 15 equipamentos. As turmas do ensino médio inovador precisariam de 40 máquinas. Um ponto

positivo nesta área é que o colégio dispõe de internet sem fio.

Um dos diferenciais do formato inovador é criar ambientes adequados também para a pausa entre um turno e outro. Por falta de espaço, a sala de convivência, onde adolescentes jogavam xadrez e descansavam depois do almoço, foi transformada em sala de aula para o ensino fundamental.

Mesmo sem o que estava previsto na proposta inicial, a direção acredita que fez algumas conquistas. “Tudo que conseguimos aqui é um trabalho de equipe. Deixamos para trás um ensino tradicional e padronizado”, afirma Daniela.

Os alunos confirmam essa avaliação. “A gente não fica só no meio de cadernos e livros. Temos aulas práticas no laboratório e autonomia para estudar os assuntos que nos interessam com a orientação de um professor”, conta Maury dos Santos, 16 anos, da 2ª série.

Inglês com utilidade

O ensino de inglês nas escolas públicas já virou piada no Brasil porque os alunos eram obrigados a decorar frases do tipo “the book is on the table”. Depois de pelo menos oito anos de estudos, a maioria não atinge o nível básico de conversação. O sistema integral prevê outro foco: no lugar da decoreba, fluência no idioma por meio de situações reais.

A mudança deve ser radical. Os livros didáticos serão trocados por material usado em curso da rede particular de inglês. Depois da escolha por meio de licitação, os professores vão passar por treinamento, afirma o secretário estadual da Educação, Marco Tebaldi.

A ortografia e a gramática estarão presentes na construção e interpretação de textos, determina a nova proposta para o ensino médio.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 09/12/11
Assunto: Ensino médio integral		Página: 5 e 6

Conteúdo em duas línguas

A rede particular de ensino no Brasil tem mais experiência com a educação integral do que a pública. O Colégio Internacional, aberto pela Sociesc em 2009, já mantém os alunos do ensino fundamental mais tempo na escola e planeja fazer o mesmo com o ensino médio em 2013. O diferencial está nas aulas em português e inglês. Ao final dos estudos, o aluno receberá os certificados de Cambridge e de Toefl, documentos que comprovam as habilidades em inglês que podem abrir portas de cursos e empregos fora do País.

Hoje, a educação bilíngue vai das 7 às 16 horas. Depois desse período, o aluno pode continuar

na escola até as 17h30, quando participa de atividades complementares. A gerente de ensino do colégio, Elza Cristina Giotri, diz que o currículo e a metodologia do 1º ao 9º ano foram pensados para turmas com até 25 alunos para garantir atenção individual.

Para que o sistema seja eficiente, Elza ressalta que o professor deve ter um perfil bem definido: apaixonado pela educação, leitor e pesquisador. “Exigimos que o aluno se expresse e escreva bem em duas línguas. Também incentivamos a leitura. Por isso, não podemos esperar menos dos nossos professores”, afirma.

Profissionais qualificados,

estrutura adequada e comprometimento são alguns dos ingredientes que formam a base de uma boa educação. E esses itens não podem faltar nesse novo tempo para o ensino médio integral da rede pública, ressalta Elza.

A gerente observa que o plano estadual pode dar certo com a mudança de comportamento bem antes do aluno chegar à adolescência. Segundo Elza, é comum incentivar o aluno a ter o hábito do estudo quando entra na adolescência em vez de mostrar a ele, por volta dos sete anos, que aprender exige rigor e disciplina. “No Brasil, ainda desrespeitamos o potencial das crianças”, critica.



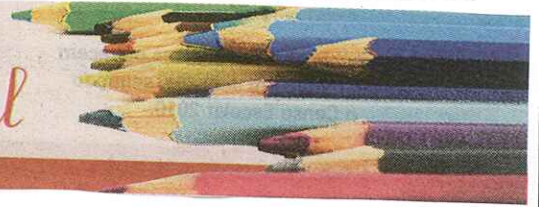
AULAS PRÁTICAS
Professora de química Denise (C) com as alunas Janaína (E) e Aline (D), no laboratório de ciências da Escola Jandira D'Ávila



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 09/12/11
Assunto: Ensino médio integral		Página: 5 e 6

Ensino médio integral



Joinvilense vai para escola dos sonhos

A adolescente Mariel Hang de Oliveira (foto), 14 anos, de Joinville, vai viver a experiência de fazer o ensino médio em tempo integral em uma escola considerada modelo. A estrutura ampla tem piscina semiolímpica e teatro, onde Marília Pêra já se apresentou este ano. Em cada sala de aula, 15 alunos. Para frequentar esse lugar, a estudante terá de percorrer cerca de 970 quilômetros. Ela vai estudar na Escola Sesc, no Rio, visitada por professores e gestores catarinenses antes da implantação do ensino médio inovador (EMI).

Mariel e mais sete catarinenses foram selecionados pelo Sesc para estudar na escola-dormitório, com 500 estudantes de todo o País. Para chegar até lá, o candidato precisa fazer uma prova e ser avaliado por um psicólogo. No fim do processo, pode surgir uma pergunta curiosa: “Mãe, passei. E agora?” Foi assim que a adolescente reagiu quando soube que teria uma das vagas, conta o padrasto Carlos Emílio Stamm. A aprovação é mais um bom resultado na vida estudantil da adolescente, para o orgulho da mãe Marion.

A rotina de estudos é puxada, mas não assusta a menina que adora ler. Ela terá aulas regulares e atividades opcionais das 7h30 às 17 horas. Aos sábados, pode fazer cursos profissionalizantes do Sistema S (Sesc, Senai e Sesi).

Agora, quando os amigos já estão acostumados com a ideia de curtir o bom humor de Mariel apenas de longe, a adolescente não está tão ansiosa. Por enquanto, só pensa na festa antecipada de 15 anos. Ela só faz aniversário em junho, mas vai comemorar a data em fevereiro para se despedir dos parentes e amigos.

Interessados em participar do próximo processo seletivo podem saber mais pelo site www.escolasesc.com.br.

Ainda pode ser melhor

Com orgulho, os alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Jandira D’Ávila falam sobre a experiência de serem os primeiros de SC a integrar um novo modelo de ensino parcialmente integral na rede pública. Na unidade, eles fazem parte do grupo de adolescentes que literalmente veste a camisa do EMI. A sigla está estampada em letras grandes na camiseta preta. Viagens de estudo, aulas práticas no laboratório de ciências e internet mais rápida são algumas das vantagens apontadas pelas alunas Aline de Jesus e Ana Carolina Silva com a implantação do ensino médio inovador. “A escola ficou mais divertida”, diz Aline.

Para o diretor Alcione da Costa Cabral, o novo formato não atendeu a todas as expectativas por falta de investimento. Em dois anos, a escola recebeu R\$ 100 mil, aplicados em pequenas adequações, como as realizadas em uma sala transformada em auditório

e material educativo. Não foi possível fazer obras ou criar espaços, além do laboratório. A escola não tem anfiteatro, sala de convivência e precisa de mais uma sala de informática. Hoje, há 27 computadores que não são exclusivos do EMI. Eles são usados por mais de 30 turmas da educação básica.

Apesar das dificuldades, houve avanços na educação dos adolescentes, segundo Alcione. “Sou um entusiasta da proposta. Os alunos do EMI alcançam melhores resultados. A cada conselho de classe, essa é a avaliação”, ressalta.

A professora de química Denise Mara Tesser aprova o formato. Ela dispõe de um laboratório, que tem ajudado estudantes, como Janaina Vitória Vieira, a compreender a matéria. As mudanças também ocorreram em outras áreas. Segundo a educadora, o relacionamento entre alunos e professores melhorou.

ELES MERECEM QUALIDADE





CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Segurança	Data: 07/12/11
Assunto: Sem algemas para a educação		Página: 4

Sem algemas para a educação

Formatura. 23 detentos da Penitenciária Industrial encerram ano e preparam futuro

SANDRO GOMES
sandro@noticiasdodia.com.br
 @SandroGomes_ND

JOINVILLE – Vinte e três internos da Penitenciária Industrial de Joinville encerraram ontem mais uma etapa em sua formação educacional. Catorze deles concluíram as séries iniciais do ensino fundamental, cinco o nível fundamental 2, do sexto ao nono ano, e quatro o ensino médio. Cada um estudou em torno de um ano e meio, em cinco salas de aula instaladas na própria unidade. Dos 376 internos, 216 estudam ou frequentam algum curso.

A educação é levada tão a sério na unidade que quando o preso entra na sala de aula, as algemas ficam do lado de fora. A sala em si é igual a qualquer outra, com duas diferenças: por precaução, uma grade separa professora e alunos, que ficam trancafiados. Tudo faz parte de um processo de ressocialização dos presos, que mais cedo ou mais tarde voltarão ao convívio além dos portões. Assim, melhor que estejam bem-educados para recomeçar a vida longe do crime.

Segundo a pedagoga da penitenciária, Lidiana Kofferman Cor-

deiro, a formatura é uma vitória sem tamanho. “Eles já vêm de um histórico de desistência nos estudos. O esforço para que não desistam é diário. Tem que incentivar, motivar sempre. Se lá fora eles pararam de estudar, estando recluso é pior ainda. Tudo é motivo para desistir”, reforça a pedagoga, informando que as aulas são dadas pelo Ceja (Centro de Educação de Jovens e Adultos) do Estado, em parceria com a EJA (Educação de Jovens e Adultos), administrada pelo município.

Dentre os formandos, Fernando Antônio Rosa era um dos mais empolgados. Quando foi chamado para receber seu diploma de conclusão do ensino médio, deu um soco para o ar, como quem marcasse o gol mais importante da vida. Em nome dos formandos, agradeceu pelo empenho do corpo docente.

“Salve, salve aos professores, de coração”, disse, antes de ler uma crônica em agradecimento, exaltando os mestres, segundo ele “ser lutador que enfrenta todas as agruras”. Prova de que algo mudou foi sua última frase. “O valor da sabedoria é maior que o dos rubis.”



“O esforço para que não desistam é diário. Tem que incentivar, motivar sempre. Se lá fora eles pararam, estando recluso é pior ainda.”

Lidiana Cordeiro,
pedagoga



Momento especial. Familiares dos internos acompanharam cerimônia ontem



Diploma na mão.
Depois de altos e baixos, uma etapa vencida

“Salve, salve aos professores, de coração... O valor da sabedoria é maior que o dos rubis”.

Fernando Antônio Rosa,
orador da turma

